



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Rádio Globo

Rio de Janeiro-RJ, 29 de maio de 2009

Presidente: Eu acho que é um dia em que o Governador, eu, o Prefeito e o povo do Rio de Janeiro está [estamos] presenciando que é possível a gente fazer com que o povo pobre conquiste cidadania. Eu estou convencido e o Governador está convencido de que a única forma de você combater o crime organizado, combater o narcotráfico, é despertar nas pessoas a ideia de que a esperança pode chegar até elas e que elas podem ter algum benefício. Na medida em que o Estado está presente nos locais mais pobres do estado ou da cidade fazendo políticas públicas, fazendo escolas de formação, fazendo quadras de esporte, fazendo escolas, fazendo quadras de futebol, as pessoas começam a perceber o seguinte...

Além de tudo isso, vamos inaugurar uma UPA aqui, que é uma UPA gigante – Unidade de Pronto Atendimento, 24 horas por dia – para que as pessoas mais pobres, mais longe do centro da cidade, percebam que o Estado existe. E [para que] as pessoas comecem a perceber que tendo casa, tendo saúde, tendo educação e tendo, ainda, espaço para lazer, as pessoas vão sentir muito mais prazer de morar na periferia das cidades. Isto aqui é apenas um exemplo do que pode acontecer no Brasil e do que nós estamos fazendo no Rio de Janeiro.

O Governador está com mais de 1 bilhão do PAC para investir em obras públicas nas favelas do Rio de Janeiro, porque eu quero ver se, antes de [eu] morrer, a gente não chama mais de favela, chama de bairro. Acabar com esse nome de favela e colocar bairro. As pessoas moram em um bairro, moram em uma vila. Não precisam morar em favelas, que virou sinônimo de violência, de pobreza quando, na verdade, as pessoas que moram são trabalhadores que



não tiveram oportunidade de morar em um lugar melhor. E nós estamos apenas começando um trabalho de fazer com que essas pessoas sejam atendidas pelo Estado.

Jornalista: Presidente, o senhor acredita que esse... a exemplo do que foi feito aqui no Rio de Janeiro, os outros estados também serão beneficiados?

Presidente: Todos os estados brasileiros. Hoje não tem uma capital brasileira que não tenha um conjunto de obras do PAC, que é o Programa de Aceleração do Crescimento, junto com os governadores do estado, junto com as prefeituras. Eu te digo mais: dos quase 6 mil municípios que nós temos no Brasil, hoje, 90% têm alguma obra do PAC – obra de saneamento básico ou obra de urbanização de favelas ou obra de habitação – e agora vão ter muito mais obras, porque com o programa Minha Casa, Minha Vida, são 1 milhão de casas que nós vamos querer construir até 2010, para poder garantir às pessoas a respeitabilidade que a Constituição brasileira prevê, que todo mundo tem direito a viver dignamente. Isto que nós estamos vendo no Rio de Janeiro é a demonstração de que alguns governantes que governaram este país na década de 50, na década de 60, na década de 70, deixaram que o estado virasse este empobrecimento. Quando chegaram as primeiras pessoas para morar aqui, se os governantes tivessem cuidado na época, não teria tido ocupações desordenadas e as pessoas não estariam morando em situações degradantes como estão morando hoje.

Jornalista: Presidente, o senhor continua com índice de aprovação do seu governo e com índice de aprovação... de simpatia junto à população, muito alto. Esta semana mesmo, os deputados entraram com uma emenda, uma tentativa de aprovar uma emenda, uma emenda à Constituição, para que fosse aprovada a ideia do terceiro mandato. O que o senhor diz a respeito disso?



Presidente: Olha, eu acho que não é prudente e não é conveniente você estabelecer um terceiro mandato, porque aquilo que serve para nós, serve para os outros também. Daqui a pouco tem alguém querendo um quarto mandato, daqui a pouco tem alguém querendo um quinto. Vai que entra um doido aí e quer o sexto. Então, eu acho que a democracia tem que ser exercitada, permitindo alternância de poder. Eu já estou cumprindo o meu mandato. O que eu quero, na verdade, é terminar o meu mandato no dia 31 de dezembro e poder andar neste país com a cabeça erguida e tendo... o povo me tratando como companheiro...

Jornalista: Estão dizendo até que o senhor quer ser presidente da Petrobras. Tem sentido isso?

Presidente: Não, isso aqui é resultado de uma brincadeira que eu fiz com o Chávez, porque nós estamos tentando fazer um acordo Petrobras e PDVSA já há três anos e cada vez que a gente pensa que está no final aparece um problema. Aí eu falei para o Chávez: isso só vai acontecer, Chávez, quando a Dilma for eleita presidente, eu for presidente da Petrobras e o José Sergio Gabrielli, meu assessor. Aí vai acontecer. Isso foi uma brincadeira, porque a Petrobras é uma empresa extraordinária, e eu penso que a Petrobras tem quadros [de] dirigentes excepcionais. O que eu quero é, quando deixar a Presidência, ser tratado como companheiro pelo povo brasileiro...

Jornalista: Presidente, o senhor está cheio de coisas para fazer hoje. Eu não quero mais interromper a sua trajetória, que está trazendo muita alegria para o povo do Rio de Janeiro. Quero agradecer ao senhor por esta entrevista exclusiva para a Rádio Globo. Muito obrigado ao senhor pela deferência.



Presidente: Deixe-me falar uma coisa.

Jornalista: Pode falar, por favor.

Presidente: Eu quero aproveitar e dizer para você que quando o Sérgio Cabral foi candidato a governador, e nós, no segundo turno, fizemos uma aliança, eu disse ao Sérgio Cabral que nós tínhamos a oportunidade de construir a maior aliança entre o governo federal e o governo estadual que o Rio de Janeiro já teve. Eu quero dizer ao povo do Rio de Janeiro que o Sérgio Cabral tem sido um parceiro excepcional. Eu acho que há muitos anos o povo do Rio de Janeiro não tinha um governador com a cara do Rio de Janeiro – e o Sérgio Cabral tem a cara do Rio de Janeiro, tem a sensibilidade do povo do Rio de Janeiro. Essas coisas estão acontecendo porque foi possível construir essa parceria, foi possível construir. Agora nós temos um prefeito que tem a mesma disposição política que nós temos e, se continuarmos trabalhando juntos – o governador Sérgio Cabral, o prefeito Eduardo Paes e o governo federal – o Rio de Janeiro só tem a ganhar. Pode ter certeza de que eu quero passar para a história como um dos presidentes que mais contribuiu para que o Rio de Janeiro recuperasse a sua dignidade e a sua cidadania.

Jornalista: Presidente, obrigado por tudo.

(\$31DHJLP)